

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Leonela Pedebos Meireles

**GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS ONLINE NO CONTEXTO
DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre,

2014

Leonela Pedebos Meireles

**GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS ONLINE NO CONTEXTO
DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ivete Hissako Tazima

Porto Alegre,
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielnicznk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Ma. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

CIP - Catalogação na Publicação

M514g Meireles, Leonela Pedebos

Gestão de Recursos Informativos Digitais Online no Contexto das Bibliotecas Centrais Universitárias do Rio Grande do Sul / Leonela Pedebos Meireles, orientadora Ivete Hissako Tazima. – Porto Alegre, 2014.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

1. Gestão. 2. Recursos Informativos Digitais. 3. Bibliotecas Universitárias.
I. Tazima, Ivete Hissako. II. Título.

CDU 027.7

Catalogação: Leonela Pedebos Meireles

Faculdade de biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Rua Ramiro Barcellos, 2705 - Bairro Santana - Porto Alegre, RS

CEP 90035-007 - Telefone: (51) 3308-5146

E-mail: fabico@ufrgs.br

Leonela Pedebos Meireles

**GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS ONLINE NO CONTEXTO
DAS BIBLIOTECAS CENTRAIS UNIVERSITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ivete Hissako Tazima

Aprovada em ___de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Ivete Hissako Tazima (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Ma. Maria Lúcia Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por proporcionar tudo na minha vida.

Ao meu marido Eduardo pelo apoio em todos os momentos, pelo incentivo e compartilhamento nas dificuldades, sendo a parte mais importante nesta conquista.

Aos meus pais, que são à base de tudo, pela formação e estrutura.

Aos meus irmãos e sobrinhos que dedico o mesmo amor e carinho.

Aos colegas e amigos da faculdade Mauricio, Viviane e Eliane pelos momentos compartilhados sempre com muito humor.

Aos professores do curso pelo aprendizado, em especial à professora Dra. Helen Beatriz Frota Rozados, pela honra de aprender como aluna e monitora.

À minha orientadora Ivete Hissako Tazima pela realização deste trabalho, pois sua competência e auxílio foram essenciais, além da motivação nas constantes trocas de ideias.

Aos bibliotecários Uli e Rosa e à estagiária Marina, membros da equipe da biblioteca do Instituto Goethe, que me receberam com muito carinho no estágio obrigatório.

A todos os bibliotecários com os quais trabalhei pelas experiências compartilhadas.

Eles passarão...

Eu passarinho!

(Mario Quintana)

RESUMO

O impacto das tecnologias de informação e comunicação no cenário das bibliotecas universitárias está transformando o modelo tradicional de biblioteca física para um modelo de acesso virtual em que os recursos informacionais digitais online estão sendo cada vez mais utilizados e solicitados pela comunidade acadêmica. A transição do modelo de recursos tradicionais empregados nas bibliotecas universitárias para a inserção de recursos informacionais digitais online está exigindo do bibliotecário novas habilidades de gestão. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a gestão de recursos informacionais digitais online no cenário das bibliotecas centrais universitárias do Rio Grande do Sul, no que tange aos investimentos, prioridades, vantagens e desvantagens em relação aos recursos impressos. O instrumento de coleta de dados consistiu de um questionário encaminhado às bibliotecas centrais de 19 universidades públicas e privadas localizadas em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Sul, no período de outubro a novembro de 2014. Os resultados demonstram que não há, ainda, uma política de desenvolvimento de coleções direcionada exclusivamente para recursos informacionais digitais online e, tampouco, se constituem como recursos primordiais para as bibliotecas universitárias. O percentual de investimento nesses recursos ainda é baixo embora, as vantagens percebidas na sua incorporação sejam maiores que as desvantagens.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Gestão. Recursos informacionais digitais online. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

The impact of information technology and communication in the scenario of university libraries is changing the traditional model of a physical library to a virtual access pattern in which online digital information resources are being increasingly used and requested by the academic community. The transition from the traditional pattern used in university libraries for the inclusion of online digital information resources demands from Librarians new skills regarding their management. The objective of this study was to identify and analyze the management of online digital information resources in central university libraries in Rio Grande do Sul, concerning investments, priorities, advantages and disadvantages over the printed material. The data collection consisted of a questionnaire sent to the central libraries of 19 public and private universities located in different cities of the state of Rio Grande do Sul, during October and November 2014. The results have shown that there still is not a policy focused on exclusively online digital information resources, neither are they considered as key resources for the university libraries. The percentage of investment in these resources is still low, although the perceived advantages in its incorporation are greater than the disadvantages

Keywords: University libraries. Management. Online Digital information resources. Rio Grande do Sul.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução de definições de bibliotecas digitais.....	15
Quadro 2 - Licenças <i>Creative Commons</i>	22
Quadro 3 - Métodos de Preservação Digital.....	24
Quadro 4 - Modelos de aquisição.....	24
Quadro 5 - Recursos informacionais digitais online, disponibilizados à comunidade acadêmica.....	37
Quadro 6 - Universidades do Rio Grande do Sul.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipo de Instituição.....	31
Figura 2 - Política de desenvolvimento e gestão de recursos informacionais digitais online.....	32
Figura 3 - Prioridades na aquisição de recursos informacionais digitais online em comparação ao impresso.....	33
Figura 4 - Crescimento de investimento em recursos informacionais digitais online em relação ao impresso nos últimos 24 meses.....	34
Figura 5 - Planejamento para a incorporação de recursos informacionais digitais online.....	35
Figura 6 - Investimentos em recursos informacionais digitais online.....	36
Figura 7 - Acesso aos recursos informacionais digitais online.....	39
Figura 8 - Preferência dos usuários pelos recursos informacionais digitais em comparação ao impresso.....	39
Figura 9 - Demanda dos usuários pelos recursos informacionais digitais online não disponibilizados pela biblioteca.....	40
Figura 10 - Forma de participação do consórcio do Portal de Periódicos da Capes.....	41
Figura 11 - Economia correspondente às assinaturas (renovação e/ou compra) com a integração ao Portal de Periódicos da Capes.....	42
Figura 12 - Quantidade de títulos de periódicos que a biblioteca deixou de assinar ou de renovar após a incorporação ao Portal de Periódicos da Capes.....	43
Figura 13 - Assinatura de periódicos digitais paralelamente à assinatura do impresso.....	43
Figura 14 - Vantagens no investimento em recursos informacionais digitais online.....	44
Figura 15 - Desvantagens no investimento em recursos informacionais digitais online.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Justificativa	12
1.2	Problema	13
1.3	Objetivos	13
1.3.1	<i>Objetivo geral</i>	13
1.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Bibliotecas universitárias	14
2.2	Recursos informacionais digitais online	15
2.2.1	<i>Bibliotecas digitais</i>	15
2.2.2	<i>Repositório digital</i>	17
2.2.3	<i>E-books</i>	18
2.2.4	<i>Bases de dados</i>	18
2.2.5	<i>Periódicos científicos online</i>	19
3	GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS ONLINE	21
3.1	Crerios na seleção de recursos informacionais digitais online	22
3.1.1	<i>Direitos autorais</i>	22
3.1.2	<i>Preservação de conteúdos digitais online</i>	24
3.1.3	<i>Modelos de negócios para aquisição</i>	25
3.1.4	<i>Formato de documentos</i>	26
3.2	Impactos dos recursos informacionais digitais online	27
4	METODOLOGIA	29
4.1	Tipo de pesquisa	29
4.2	População do estudo	29
4.3	Instrumento de coleta de dados	30
4.4	Análise dos dados	30
4.5	Limitações da pesquisa	30
5	RESULTADOS	32
5.1	Análise dos resultados	32
5.2	Incorporação de recursos informacionais digitais online	33
5.3	Comunidade acadêmica	38
5.4	Investimentos em recursos informacionais digitais online	42

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	ANEXO A - População do estudo.....	54
	ANEXO B – Carta de apresentação.....	55
	ANEXO C – Questionário aplicado	56

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação vem provocando impactos significativos no cenário das bibliotecas universitárias, mudando o conceito tradicional de disponibilidade da informação do impresso para o digital. A coexistência entre os distintos formatos de documentos é uma realidade que está colocando a biblioteca universitária em um período de transição. (FUJITA, 2005b).

A ampla utilização da internet e a proliferação de dispositivos móveis como *smartphones*, *tablets*, *phablets* e *notebooks*, diminuíram as barreiras de tempo e espaço para o acesso à informação e, conseqüentemente, apenas o suporte impresso e o espaço físico de uma biblioteca já não se mostram mais adequados para dar o atendimento às necessidades dos usuários.

Tais mudanças estão exigindo do bibliotecário novas habilidades para se adequar ao cenário em construção nas bibliotecas universitárias.

Essas competências incluem a gestão de recursos informacionais digitais online, envolvendo os modelos de negócios, modernização dos formatos de recursos de informação, políticas de desenvolvimento desses recursos e atenção às transformações no ambiente da biblioteca.

Com este estudo pretende-se identificar e analisar a gestão de recursos informacionais digitais online nas bibliotecas centrais universitárias do Rio Grande do Sul.

1.1 Justificativa

O acesso aos recursos informacionais digitais online está cada vez mais incorporado à rotina da comunidade acadêmica e às bibliotecas universitárias precisam se adaptar a esta nova realidade.

Em vista disso, a carência de fontes de informação e de pesquisas relacionadas à gestão de recursos informacionais digitais online no cenário das bibliotecas centrais universitárias do Rio Grande do Sul, e o interesse em analisar as tendências de inovação no ambiente das bibliotecas universitárias motivaram a realização desta pesquisa.

1.2 Problema

Este trabalho se propõe a responder à seguinte questão: como as bibliotecas centrais universitárias do Rio Grande do Sul estão tratando da gestão de recursos informacionais digitais online?

1.3 Objetivos

Abaixo serão identificados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.3.1 *Objetivo geral*

Identificar e analisar a gestão de recursos informacionais digitais online no contexto das bibliotecas centrais universitárias do Rio Grande do Sul.

1.3.2 *Objetivos específicos*

- a) Verificar se as bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul possuem uma política de desenvolvimento e gestão de recursos informacionais digitais online;
- b) Verificar a incorporação de recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul;
- c) Identificar e elaborar a listagem dos recursos informacionais digitais online disponibilizados pelas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul;
- d) Verificar a amplitude dos recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias em relação à comunidade acadêmica;
- e) Identificar os aspectos financeiros relativos à incorporação de recursos informacionais digitais online;
- f) Identificar as vantagens e desvantagens na incorporação de recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentada uma contextualização referente às bibliotecas universitárias, a gestão de recursos informacionais digitais online, assim como a descrição desses principais recursos como, por exemplo, repositórios digitais, bibliotecas digitais, base de dados, periódicos online e *e-book*.

2.1 Bibliotecas universitárias

A biblioteca universitária está a serviço da comunidade discente/docente para promover o auxílio ao ensino, pesquisa e a extensão, através da oferta de serviços e produtos conforme destaca Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011, p. 144):

o conhecimento nas universidades materializa-se através de livros, dissertações, teses, artigos de periódicos, patentes, outros documentos produzidos pelos seus docentes, alunos, pesquisadores. As bibliotecas contribuem também para a construção do conhecimento ao prover acesso, dinamizar, socializar, divulgar essa produção e também disponibilizar instrumentos que facilitem o acesso, o uso da informação nas diversas áreas do conhecimento humano.

Entende-se, portanto, que a biblioteca universitária tem como funções principais a organização, a disseminação, e (proporcionar) o acesso à informação.

A organização da informação é referente à forma de disponibilização e recuperação dos registros que compõem o acervo da biblioteca, a disseminação da informação acontece pela forma que a informação será difundida para a comunidade acadêmica e a facilidade no acesso à informação corresponde à disponibilidade dos meios e suportes nas quais a informação está disponível, de forma que possa abranger o maior número de usuários possíveis. (FUJITA, 2005a).

Neste viés de que a disseminação da informação no meio acadêmico é realizada pelas bibliotecas universitárias, deve-se destacar a importância do uso das tecnologias de informação para ampliar o alcance a um maior número de usuários.

2.2 Recursos informacionais digitais online

Os recursos de informação digital online evoluíram com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e caracterizam-se por seu formato exclusivamente eletrônico, conforme conceitua Reis, Blattmann e Reis (2004, p.4):

as fontes de informação on-line se caracterizam por serem eletrônicas, disponíveis e acessíveis pelo uso da rede de computadores e não ocuparem literalmente espaços físicos. Possibilitam flexibilidade e rapidez na interação pelos mecanismos de busca e na apresentação das respostas, muitas com o formato de referencia (para facilitar a citação do documento) e o mais importante na tela de quem faz o uso da informação.

Ainda segundo os autores, esses recursos permitem e facilitam o acesso aos textos na íntegra, o uso e a disseminação da informação. (REIS; BLATTMANN; REIS, 2004).

Entre os recursos informacionais digitais online mais difundidos estão as bibliotecas digitais, repositório digital, ebooks, bases de dados, e os periódicos científicos online conforme, estão descritos no tópico a seguir.

2.2.1 Bibliotecas digitais

O Manifesto IFLA ([2011], p.1) define biblioteca digital como:

uma coleção online de objetos digitais de qualidade garantida, que são criados ou recebidos e geridos de acordo com princípios internacionalmente aceitos para o desenvolvimento de coleções e acessíveis de uma forma coerente e sustentável, apoiado por serviços necessários para permitir aos usuários recuperar e explorar os recursos.

Calhoun (2014) estabelece o ano de 1991 como o período de surgimento das bibliotecas digitais nos Estados Unidos, contextualizando uma década de seu desenvolvimento. As principais definições estão descritas conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Evolução de definições de bibliotecas digitais

Definição	Facetas	Fonte e comentários
A biblioteca do futuro será baseada em dados eletrônicos... contém textos e figuras e está amplamente disponível via redes eletrônicas. É provável que seja descentralizada...	<ul style="list-style-type: none"> • Dados digitais • Multimedia • Serviços (amplamente acessível) • Rede de contatos • Distribuído • tecnologias de habilitação 	Lesk, Foxand McGill, 1993.
Uma grande coleção de todo o conteúdo de materiais de alta utilização, incluindo livros, revistas, materiais do curso, e pacotes de aprendizagem multimídia, que podem ser diretamente acessadas por alunos e funcionários '[com computadores pessoais].	<ul style="list-style-type: none"> • Multimedia • Termos e condições (conteúdo licenciado) • Coleção • Dados digitais (digitalizados) 	Zhaoand Ramsden, 1995. Projeto ELINOR; preocupado com o desenvolvimento de bibliotecas digitais para o ensino e aprendizagem. Levou a percepções e progressos em questões de direitos autorais e licenciamento de conteúdo do editor.
<p>“A definição da biblioteca digital exigem uma compreensão do papel e natureza das instituições públicas em uma sociedade pós-industrial.”</p> <p>“Um reino da liberdade de expressão e de associação, bem como um lugar de mercado da informação.”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Extensões de bibliotecas existentes (mas não como coleções, mas sim em seus papéis sociais) • Social (ênfase nos aspectos sociais) 	Lyman, 1996 Enfatiza o papel social das bibliotecas oferecendo acesso livre e igual ao conhecimento e pondera a questão de como bibliotecas digitais podem apoiar o papel tradicional da biblioteca como um “mercado de ideias e interesse público na educação e na participação democrática”.
Organizações [isto é, as instituições] que fornecem os recursos, incluindo o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual,	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações (instituições) • Dados digitais (coleções) • Baseada na Comunidade 	Waters, 1998 A definição desenvolvida pela Federação Biblioteca

interpretar, distribuir, preservar a integridade, e assegurar a persistência ao longo do tempo de coleções de obras digitais para que eles sejam prontamente disponíveis economicamente para uma utilização definida por uma comunidade ou um conjunto de comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços (seleção, coleta, organização, fornecimento de acesso, fornecimento, preservando) 	Digital.
<p>1 As bibliotecas digitais são um conjunto de recursos eletrônicos e capacidades técnicas associadas para a criação, busca e uso de informações.</p> <p>2 As bibliotecas digitais são construídas - coletadas e organizadas - por [e para] uma comunidade de usuários, e as suas capacidades funcionais é apoiar as necessidades de informação e usos daquela comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dados digitais (coleções) • tecnologias de habilitação • Serviços (coleta, organização, pesquisa, por meio de informações) • Baseada na Comunidade • Uso-e usuário centralizado • Ênfase nos aspectos sociais (ciclo de vida da informação) 	Versão abreviada de Borgman, 2000. Esta definição tem sido muito influente no campo da biblioteca digital. Desde o início, Borgman, sublinhou a importância dos aspectos sociais das bibliotecas digitais.
Mudaram de um sistema centrado-conteúdo que apenas apoia a organização e disponibilização de acesso a coleções particulares de dados e informações, para um sistema centrado-pessoa que oferece inovação, evolução, e serviços personalizados para os usuários... [e] os recursos de bibliotecas digitais têm evoluído de manipulação de textos em sua maioria localizada centralmente para sintetizar coleções distribuídas de documentos multimídia, dados do sensor, informação móvel e serviços de computação.	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço (ferramenta) • Sistemas • Uso-e usuário-centralizado • Baseada na Comunidade • Social (comunicação, colaboração, interação dinâmica) • Multimedia • Móvel • Termos e condições (políticas) 	Candela et al., 2007. A definição conceitual DELOS e o Manifesto para Bibliotecas Digitais (Candela et al., 2006). Define seis componentes do núcleo de bibliotecas digitais: conteúdo, usuários (tanto os seres humanos e máquinas), funcionalidade, qualidade, a política (por exemplo, direitos) e arquitetura.

Fonte: Adaptado de Calhoun (2014. p. 21-23, tradução nossa).

2.2.2 Repositório digital

Os repositórios digitais podem ser do tipo institucional ou temático e segundo Weitzel (2006, p. 59, grifo do autor) “[...] os termos “repositórios institucionais” ou

“temáticos” são adotados para caracterizar os repositórios digitais que reúnem respectivamente a produção científica de uma instituição e de uma área.”, ratificado por Kuramoto (2008, documento não paginado):

repositório institucional de acesso livre para designar os repositórios nos quais são depositados a produção científica de uma determinada instituição, obedecendo à política institucional de informação;
repositório temático para designar os repositórios especializados nos quais são depositados apenas documentos de uma determinada área do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que os repositórios digitais estão vinculados às instituições de ensino superior para reunir, organizar, preservar e, principalmente, disponibilizar o acesso à produção intelectual dessas instituições.

2.2.3 E-books

O livro eletrônico, popularmente conhecido por *e-book* serve para designar o livro em formato digital, disponível para a leitura em aparelhos como e-readers *notebooks*, *tablets*, *smartphones* entre outros. (DZIEKANIAK, 2010).

Segundo Polanka¹ (apud SERRA, 2012) a vantagens dos *e-books* está na disponibilidade do acervo e a possibilidade de acesso simultâneo, os *e-books* não podem ser extraviados ou perdidos e até mesmo esquecidos de serem devolvidos, permite-se a leitura através de diversos dispositivos digitais, não ocupam espaço no acervo físico e permitem recursos como anotações, aumento da letra, controle do brilho da tela e demais ajustes, de acordo com a preferência do leitor.

2.2.4 Bases de dados

As bases de dados reúnem diversos documentos para a busca integrada dos mesmos e são divididas em três tipos principais: bibliográficas ou referenciais, de textos completos e fatuais. (CENDÓN, 2003).

Segundo Cendón (2003, p. 34, grifo do autor) as características destas bases de dados são:

¹ POLANKA, Sue (Ed.). **No shelf required [livro eletrônico]**: e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011. 182 p.

as bases de dados bibliográficas ou referenciais, como o nome indica, contêm registros bibliográficos que permitem ao usuário localizar determinada publicação (um artigo de periódico, de jornal, *newsletter*, um livro, uma dissertação, um relatório de pesquisa, um trabalho publicado em anais de congresso ou outras).

Bases de dados em texto completo, que contêm o documento completo, e não apenas sua citação. [...] é bastante comum que os artigos em texto completo venham em formato PDF, um tipo de arquivo que reproduz fielmente figuras, tabelas ou fotos que façam parte do arquivo. Além da vantagem óbvia de acesso imediato à informação, as bases de texto completo costumam permitir a busca por palavras que apareçam em qualquer local do texto, mesmo que elas não representem o seu foco principal.

Bases de dados fatuais fornecem respostas a perguntas que não visam a obter como resposta uma bibliografia. Muitas delas são **numéricas**. Podem conter, por exemplo, listas de empresas ou informação financeira, como índices de inflação, cotações de ações e de outros títulos mobiliários.

Outra característica importante das bases de dados é a cobertura de assuntos especializados e cuja produção é geralmente vinculada à instituição específica, como por exemplo, Sidra produzida pelo IBGE, BDPA da EMBRAPA, DATASUS do Ministério da Saúde - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

2.2.5 Periódicos científicos online

O periódico eletrônico na definição de Cruz et al. (2003, p. 48) “é aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso on-line, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte.”

Muitos dos periódicos científicos estão migrando do impresso para o eletrônico, ou seja, deixaram de ser publicados no formato impresso para a publicação exclusivamente eletrônica.

A vantagem do periódico eletrônico em comparação ao impresso está relacionada à rapidez na produção e distribuição, acessibilidade, custos na assinatura e a disseminação da informação de forma mais eficiente. (CRUZ et al., 2003). Fachin e Hillesheim (2006, p. 24) trazem a seguinte definição sobre a importância do periódico científico:

Os periódicos científicos constituem-se em elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia de um país, pois, por meio deles, são divulgados os resultados das pesquisas realizadas, sobre os mais variados assuntos. São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica e tecnológica.

A importância dos periódicos científicos eletrônicos pode ser destacada na área científica e também na comunidade acadêmica, pois estes facilitam o acesso à pesquisa e a divulgação destes conteúdos através dos diversos periódicos científicos disponíveis de forma online e de acesso livre² na internet.

² Iniciativa difundida pelo termo em inglês Open Access (acesso aberto), para designar o movimento de acesso livre à informação científica. (MANIFESTO... [2005]).

3 GESTÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS DIGITAIS ONLINE

A prática de gestão de recursos informacionais nas bibliotecas universitárias não requer apenas estabelecer uma política de desenvolvimento de coleções, demanda também um conhecimento por parte do bibliotecário que vai além do simples método de aquisição de acervo, pois segundo Fujita (2005b, p.5):

[...] a biblioteca universitária convive, de um lado com uma coleção de documentos impressos e de outro com o desenvolvimento acelerado de uma coleção de documentos com novos formatos presentes no ambiente digital das tecnologias de informação.

Marchiori (1997) apresenta a seguinte perspectiva do impacto de recursos informacionais digitais online no modo de acesso à informação pelos usuários:

os usuários poderão optar em consultar a biblioteca na hora em que elas estão abertas ou acessá-las remotamente, a qualquer hora, de suas próprias mesas e casas. Potencialmente, os materiais terão a vantagem de estar sempre acessíveis (nunca emprestados ou sendo encadernados), não havendo necessidade de se terem cópias dos documentos demandados, pois a coleção pode inclusive não existir, caso se organizem e se invistam em recursos tecnológicos, para o acesso a coleções depositadas em qualquer lugar. (MARCHIORI, 1997, p.8).

Essa transição do modelo tradicional de biblioteca em paralelo com a inserção de recursos informacionais digitais online está mudando o cenário das bibliotecas universitárias em relação ao uso do espaço físico, tanto pelos usuários, quanto à demanda para o armazenamento do acervo impresso. Cunha (2010, p.13) ressalta que “[...] embora seja provável que o espaço da biblioteca venha a ser cada vez menos utilizado para guardar coleções de livros e periódicos, a forma como esse espaço será reaproveitado ainda é incerto.” Portanto, pode-se destacar os seguintes impactos causados no ambiente das bibliotecas universitárias com a inserção de novos recursos digitais:

- a) espaço físico;
- b) serviços de referência digital;
- c) recursos humanos.

Em relação à incorporação de recursos informacionais digitais online na biblioteca o gestor deve estar ciente das seguintes questões que envolvem a aquisição destes recursos:

- a) direitos autorais;
- b) preservação de conteúdos digitais;
- c) formas de acesso;
- d) modelos de negócios para aquisição;
- e) formato de documentos (pdf, E-pub entre outros);
- f) formas de entrega e e-lending.

A seguir esses itens, serão abordados.

3.1 Critérios na seleção de recursos informacionais digitais online

Conforme abordado no tópico anterior, são diversos os critérios que envolvem o gerenciamento de recursos informacionais digitais online, exigindo do bibliotecário gestor um conhecimento acerca desses critérios e o desenvolvimento de uma política para a adoção desses recursos no ambiente das bibliotecas universitárias.

3.1.1 Direitos autorais

A finalidade do direito autoral é a proteção da criação intelectual, preservando o direito do autor pelos créditos de sua obra que quando utilizada deve ter seu nome citado. (REIS; ROZADOS, 2013). No Brasil a lei que regula os direitos autorais é a Lei 9.610/98 e, conforme o art. 22, garante ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou. (BRASIL, 1998, documento eletrônico não paginado).

Diante dos direitos autorais assegurados pela lei e que abrange toda e qualquer criação intelectual estão os recursos digitais que, conforme Reis e Rozados (2013, p. 6), “[...] precisa de métodos efetivos de segurança e garantias de proteção de seus direitos autorais.” Portanto, os profissionais envolvidos com a produção da informação, como autores, editores e até mesmo os bibliotecários, estão buscando alternativas e soluções que venham incluir a proteção dos direitos autorais no ambiente digital.

Entre as alternativas de proteção aos direitos autorais, podemos citar:

- a) **Copyright:** conhecida como a forma mais tradicional de preservação ao direito autoral, o copyright pode ser definido como uma licença que não permite cópia ou reprodução de uma obra, sem autorização por parte do autor para sua reprodução parcial ou total. Sendo definida como: todos os direitos reservados. (LUCAS, 2004);
- b) **Copyleft:** é uma licença que permite a reprodução parcial ou total da obra, desde que para uso pessoal e sem fins lucrativos, garantindo os direitos de autor sobre a obra através da indicação de autoria da obra reproduzida. (DZIEKANIAK, 2010);
- c) **Creative Commons:** é uma licença que permite a reprodução e a edição dentro dos limites de direitos autorais. A licença Creative Commons é uma atribuição de autorizações de uso do documento por parte do autor, conforme especificados no Quadro 2.

Quadro 2 – Licenças *Creative Commons*

Atribuição	Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem ou criem obras derivadas, mesmo que para uso com fins comerciais, contanto que seja dado crédito pela criação original. Esta é a licença menos restritiva de todas as oferecidas, em termos de quais usos outras pessoas podem fazer de sua obra.
Atribuição - Compartilhamento pela mesma Licença	Esta licença permite que outros remixem, adaptem, e criem obras derivadas ainda que para fins comerciais, contanto que o crédito seja atribuído ao autor e que essas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos. Esta licença é geralmente comparada a licenças de software livre. Todas as obras derivadas devem ser licenciadas sob os mesmos termos desta. Dessa forma, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.
Atribuição - Não a Obras Derivadas	Esta licença permite a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, contanto que a obra seja redistribuída sem modificações e completa, e que os créditos sejam atribuídos ao autor.
Atribuição - Uso Não Comercial	Esta licença permite que outros remixem, adaptem, e criem obras derivadas sobre a obra licenciada, sendo vedado o uso com fins comerciais. As novas obras devem conter menção ao autor nos créditos e também não podem ser usadas com fins comerciais, porém as obras derivadas não precisam ser licenciadas sob os mesmos termos desta licença.
Atribuição - Uso Não Comercial -	Esta licença permite que outros remixem,

Compartilhamento pela mesma Licença	adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, desde que com fins não comerciais e contanto que atribuam crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Outros podem fazer o download ou redistribuir a obra da mesma forma que na licença anterior, mas eles também podem traduzir, fazer remixes e elaborar novas histórias com base na obra original. Toda nova obra feita a partir desta deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.
Atribuição - Uso Não Comercial – Não a Obras Derivadas	Esta licença é a mais restritiva dentre as nossas seis licenças principais, permitindo redistribuição. Ela é comumente chamada “propaganda grátis” pois permite que outros façam download das obras licenciadas e as compartilhem, contanto que mencionem o autor, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

Fonte: Creative Commons Brasil (201-?)

3.1.2 Preservação de conteúdos digitais online

A preservação digital pode ser definida como um conjunto de mecanismos adotados para minimizar os efeitos das transformações da tecnologia nos suportes físicos e digitais, garantindo a vida útil e a durabilidade das informações armazenadas tornando-as acessíveis em longo prazo. (BORBA; LIMA, 2009).

Esses mecanismos para a preservação de recursos digitais demandam do bibliotecário a elaboração e a implantação de uma política de preservação e manutenção desses recursos, através de investimentos que englobem a garantia de acesso ao conteúdo digital, inovação dos tipos de suportes que irão armazenar a informação, atualização de hardwares e softwares que se tornarem obsoletos e demais necessidades que garantam a preservação dos recursos informacionais digitais, conforme exemplifica Grácio, Fadel e Valentim (2013, p. 118),

Os investimentos em TIC devem ser permanentes pela própria característica das tecnologias, ou seja, sua constante evolução e renovação continuada de hardwares, softwares, mídias, etc. Os custos de manutenção, de atualização e de inovação devem estar previstos no orçamento anual.

Há diversos métodos que devem ser observados para o gerenciamento e implantação da preservação de recursos informacionais digitais nas bibliotecas universitárias. Conforme pode-se observar no Quadro 3.

Quadro 3 - Métodos de Preservação Digital

Métodos Estruturais	Métodos Operacionais
Adoção de padrões	Conservação de software/hardware
Elaboração de normas	Migração de suporte
Metadados de preservação digital	Conversão de formatos
Montagem de infra-estrutura	Emulação
Formação de consórcios	Preservação do conteúdo

Fonte: Márdero Arellano (2004, p. 18).

3.1.3 Modelos de negócios para aquisição

O modelo de negócio para o acesso e a forma de aquisição dos recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias ainda é bastante complexo, pois não existe um padrão quanto ao seu formato. Silva (2013, p.3) identifica que “o desenvolvimento de coleções digitais, especialmente a aquisição de *ebooks* comerciais, é um desafio que se impõe aos bibliotecários, uma vez que estes materiais têm mais restrições em seus modelos de negócio que os livros impressos.” Pois, geralmente cada editor estipula suas regras de acesso e aquisição.

Os modelos de negócios mais usados pelos editores são através da compra, assinatura ou acesso perpétuo, e cada qual com características e vantagens que diferem uma da outra, sendo necessária a avaliação do bibliotecário gestor sobre o modelo mais vantajoso e pertinente à sua biblioteca.

Segue no Quadro 4 os modelos de aquisição e suas respectivas características:

Quadro 4 – Modelos de aquisição

Aquisição	Característica
Compra	Esta forma de aquisição é realizada através da compra permanente do produto pela instituição, não sendo realizadas atualizações automáticas das edições.
Assinatura	Esta forma de aquisição é realizada através da contratação do serviço para o acesso por um período determinado, geralmente por um ano, podendo ser renovado pela instituição, as atualizações

	das edições são automáticas, porém a posse do material é dos editores ao encerrar o contrato a instituição dependendo do editor perde o acesso independente do que já foi pago, ou então continua com acesso referente ao período que foi adquirido.
Acesso perpétuo	Neste formato de aquisição a biblioteca paga para ter acesso contínuo ao título adquirido.

Fonte: Adaptado de Zattar e Dourado, (2014).

O segundo fator que envolve a gestão de recursos informacionais é a questão do acesso, ou seja, de que forma a biblioteca poderá dispor desses recursos aos usuários. Algumas questões que o bibliotecário como gestor deverá definir são: de que forma os usuários poderão acessar estes documentos se apenas para a leitura em tela, se haverá a possibilidade de *download* ou impressão dos mesmos, quantos acessos simultâneos e limites de acesso. (COSTA; CUNHA, 2014).

São muitos os entraves impostos pelas editoras e fornecedores em relação ao modelo de negócio para a aquisição de recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias. Caberá ao bibliotecário gestor desenvolver e adquirir habilidades e conhecimentos para disponibilizar o melhor formato de acesso que atenda às necessidades da comunidade acadêmica.

3.1.4 Formato de documentos

O formato de arquivo para a leitura digital, ou seja, a extensão do documento digital que será acessado e disponibilizado ao usuário, é mais um dos aspectos envolvendo a gestão de recursos informacionais digitais online.

Atualmente, os tipos de arquivos mais conhecidos e utilizados são: E-PUB, PDF, HTML, MOBI, AZW, TXT e RTF. Estes formatos de arquivo são compatíveis apenas com alguns dispositivos de leitura, ou seja, não são utilizáveis em qualquer *e-readers* (aparelho de leitura digital). (ARAÚJO et al., 2013).

Os *e-readers* mais conhecidos no mercado são: *Kindle, Kobo, Lev*, diferentes dos *smartphones e tablets* que armazenam além da leitura, outras funções.

Outro aspecto a ser levado em consideração pelo bibliotecário gestor, é a forma de “empréstimo” desses recursos informacionais, especificamente os e-books, pois há padrões a serem estabelecidos para o seu acesso. Uma destas formas que

tem ganhado destaque é o e-lending (empréstimo digital), que funciona como um empréstimo, porém na forma digital conforme exemplifica Silva (2013, p.11, grifo do autor):

o *e-lending* funciona da seguinte maneira: o usuário acessa o catálogo da biblioteca na web e, utilizando seu número de cadastro e uma senha como autenticadores, transfere o *e-book* para seu aparelho ou computador por um prazo determinado. Neste período o arquivo fica com o *status* de “emprestado” no sistema. Findo o prazo, o material desaparece dos dispositivos do usuário e retorna automaticamente ao catálogo. Sem atrasos, multas, cobranças ou danos ao material.

As questões apontadas são algumas das especificidades envolvendo a aquisição de recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias, e demandam uma gestão por parte do bibliotecário que compreenda a forma de aquisição, incorporação e o acesso desses recursos.

3.2 Impactos dos recursos informacionais digitais online

A incorporação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas universitárias é uma realidade que está impactando não apenas o acervo e a forma de gestão de recursos informacionais digitais online, mas também tem modificado a forma de acesso ao espaço físico da biblioteca pelos usuários. Para Cunha (2010) estas questões são desafios aos quais as bibliotecas universitárias vêm enfrentando exigindo atenção do bibliotecário gestor. O autor destaca também que o espaço físico da biblioteca já não é mais visto como um depósito de livro, mas uma integração entre as novas tecnologias. Esta integração está relacionada com a implantação de espaços destinados ao uso de recursos informacionais digitais, como por exemplo, sala de acesso a computadores, empréstimo de *tablets* e *notebooks* e acesso à internet sem fio.

Para Veiga e Macena (2014), o espaço da biblioteca deve ser um ambiente de aprendizagem, e não apenas um simples armazenamento de acervo. O espaço deve ser atrativo para o usuário, permitindo o estudo e a interação social, diferente das bibliotecas tradicionais em que o foco era o empilhamento de acervo e o silêncio absoluto. Este novo modo de pensar o espaço físico da biblioteca está relacionado com as mudanças de necessidades dos usuários, que estão utilizando cada vez menos a biblioteca para atender suas demandas de informação.

Portanto, é necessária uma gestão voltada não somente para disponibilizar os recursos informacionais digitais online aos usuários, mas também oferecer um espaço físico atrativo, moderno e compatível com as inovações tecnológicas.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e o alcance dos objetivos do estudo.

Os critérios aplicados neste estudo conforme indica Gil (2010) são: tipo de pesquisa; população e amostra; coleta e análise dos dados.

4.1 Tipo de pesquisa

Para este estudo optou-se por uma pesquisa de natureza básica, pois reúne estudos destinados a ampliação do conhecimento sem a preocupação de utilizá-los na prática. (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1999).

Quanto aos objetivos da pesquisa esta se caracteriza como descritiva, pois envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática. (MÉTODOS..., 2011).

O procedimento técnico utilizado na pesquisa foi o de levantamento que, segundo Boente e Braga, (2004, p. 11) “é a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter.” Para este levantamento, como grupo de interesse entende-se as bibliotecas centrais das Universidades do Rio Grande do Sul que serão analisadas.

Segundo a abordagem do problema trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois se utilizou técnicas estatísticas para o tratamento dos dados obtidos na aplicação do questionário.

4.2 População do estudo

Marconi e Lakatos (1999, p. 126, grifo do autor) esclarecem que: “os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados, compõem uma *amostra* da população ou do universo.”

A população da pesquisa é composta pelas 19 bibliotecas centrais³ das universidades do Rio Grande do Sul (ANEXO A).

³ As bibliotecas centrais se caracterizam como a gestora dos recursos informacionais nas bibliotecas universitárias, mais precisamente a biblioteca central pode ser caracterizada como a coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade. (PRADO; ABREU, 2005).

4.3 Instrumento de coleta de dados

A escolha pela aplicação de questionário foi pelo fato de que o mesmo não necessita da presença do pesquisador para ser respondidos, economia de tempo e o alcance de diversas pessoas de forma simultânea (MARCONI; LAKATOS, 1999).

Segundo Andrade (2003), as perguntas do questionário devem ser elaboradas conforme os objetivos da pesquisa, contendo questões claras e objetivas portanto, as questões foram elaboradas para extrair as informações de forma prática pelos respondentes. No entanto, optou-se por questões fechadas nos quais o informante escolhe uma resposta que melhor corresponda a sua realidade entre uma lista de opções. (ANDRADE, 2003).

A coleta de dados foi realizada através do envio de questionários (ANEXO C), compostos de 15 questões fechadas e mais 2 questões abertas, visando obter informações complementares, além de espaço para as considerações livres.

O questionário foi aplicado no período compreendido entre outubro e novembro de 2014, enviado por e-mail aos bibliotecários-chefes das bibliotecas centrais, acompanhado da carta de apresentação (ANEXO B), onde constou a explicação do tema da pesquisa, bem como a solicitação de participação.

4.4 Análise dos dados

Para Boente e Braga, (2004, p. 61-62) “a análise dos dados é a seção da pesquisa onde são explicitados os resultados, isto é, na análise, os dados constam os resultados da experimentação, os gráficos provenientes das medidas utilizadas na pesquisa [...]” Para este estudo, a análise e interpretação dos dados foram estruturadas a partir das respostas obtidas no questionário, respondido pelos bibliotecários-chefes, sendo apresentadas através de figuras com descrição textual da interpretação dos resultados.

4.5 Limitações da pesquisa

Para a realização desta pesquisa foram constatadas dificuldades na obtenção de efetiva e plena cooperação e colaboração por parte dos respondentes, pois

necessitou-se reiterar a solicitação de participação e insistir para que se alcançasse um significativo percentual de retorno.

Do universo de 19 universidades do Rio Grande do Sul, obteve-se o retorno de 13 instituições, que representam um percentual de 68% da população. Quanto aos demais, houve 1 negativa de participação devido à política da universidade e finalmente, 5 simplesmente não se manifestaram.

5 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos na pesquisa, de acordo com as respostas dos 13 questionários respondidos pelos bibliotecários-chefe das bibliotecas centrais das Universidades do Rio Grande do Sul.

Os dados serão representados através de gráficos, com a análise de cada variável. Os gráficos serão exibidos conforme a ordem das perguntas dispostas no questionário.

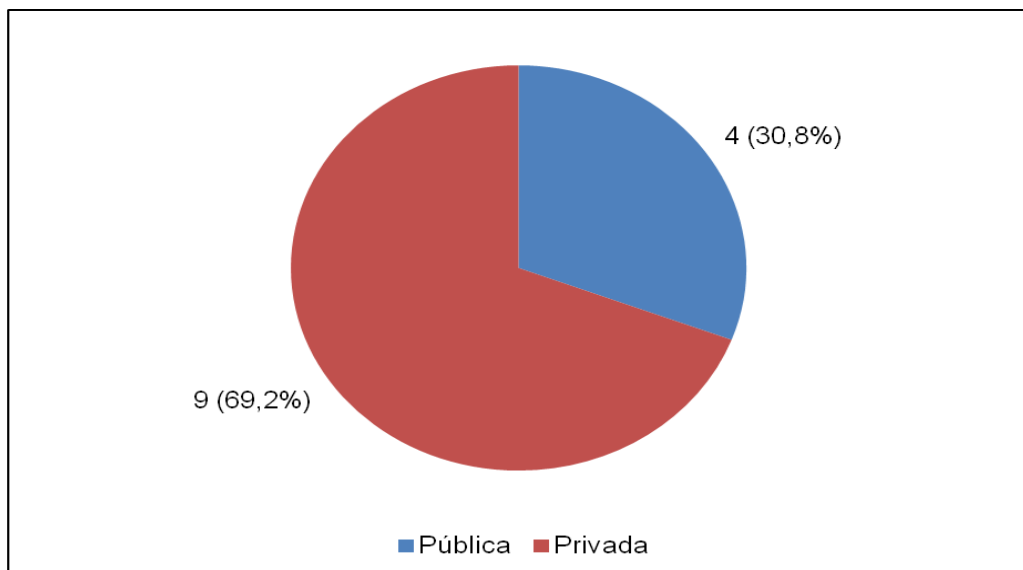
5.1 Análise dos resultados

Segue a análise dos dados obtidos na aplicação do questionário.

As questões foram divididas nos seguintes blocos: incorporação de recursos informacionais digitais online, alcance da comunidade acadêmica e os investimentos em recursos informacionais digitais online, assim como as vantagens e desvantagens percebidas no emprego desses recursos.

Na Figura 1 é identificado o tipo de instituição respondente entre pública e privada.

Figura 1 – Tipo de Instituição



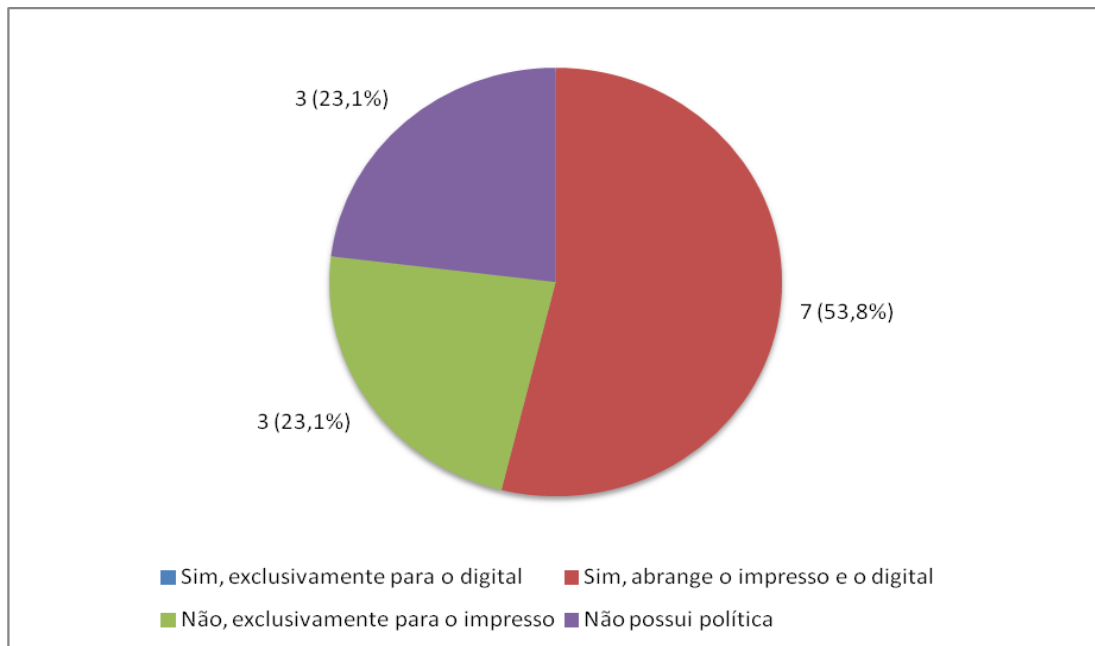
Fonte: Autoria própria, 2014.

Percebe-se na Figura 1 que, das 13 bibliotecas universitárias que responderam a pesquisa, 9 são instituições privadas e 4 são instituições públicas.

5.2 Incorporação de recursos informacionais digitais online

O primeiro bloco de perguntas tende a apresentar os dados referentes à incorporação de recursos informacionais digitais online no cenário das bibliotecas universitárias pesquisadas, conforme mostram as figuras a seguir.

Figura 2 – Política de desenvolvimento e gestão de recursos informacionais digitais online



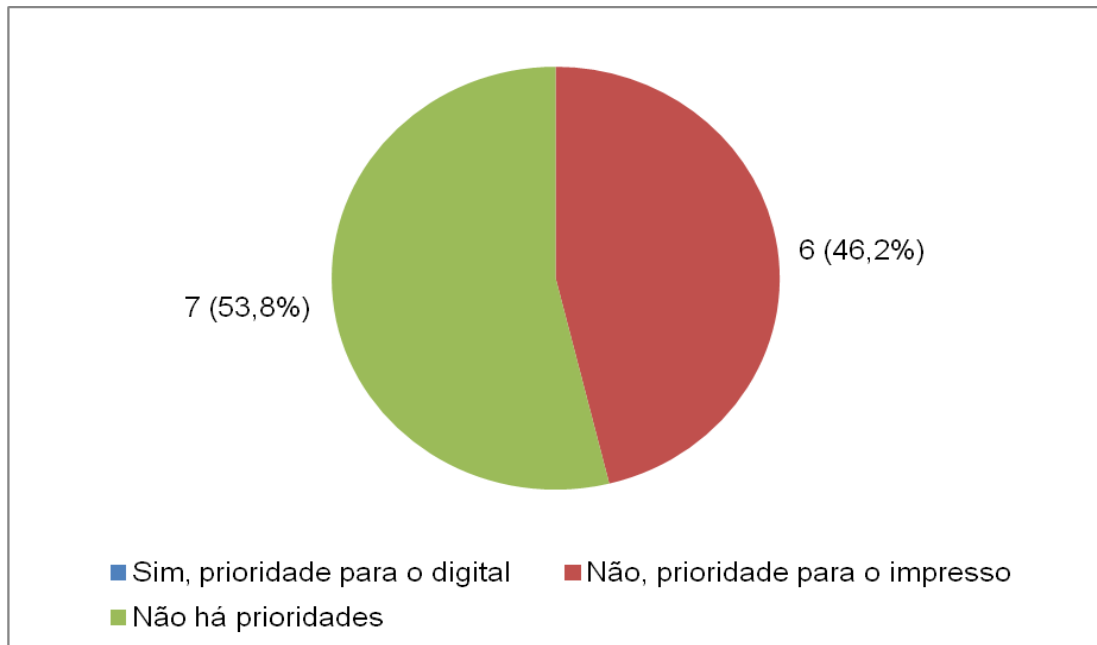
Fonte: Autoria própria, 2014.

Primeiramente foi perguntado aos bibliotecários-chefe se havia uma política para o desenvolvimento de recursos informacionais digitais online em suas respectivas bibliotecas. Conforme a Figura 2, nenhuma das instituições respondentes possui política exclusiva para o desenvolvimento de recursos informacionais digitais online, no entanto, 7 dos respondentes possuem política de desenvolvimento abrangendo impresso e digital. Os outros 6 respondentes, não possuem política envolvendo esses recursos. A partir deste resultado é possível compreender que a política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas universitárias estudadas não incluem em sua totalidade os recursos informacionais digitais online, visto que 3 das instituições pesquisadas não possuem política e outras 3 dessas instituições abrangem apenas os documentos impressos.

Segundo Miranda (2007), com a explosão da informação e a evolução das

tecnologias de informação, é essencial que haja um planejamento em relação ao crescimento dos acervos, fazendo-se necessário o procedimento de desenvolvimento das coleções nas bibliotecas universitárias.

Figura 3 – Prioridades na aquisição de recursos informacionais digitais online em comparação ao impresso



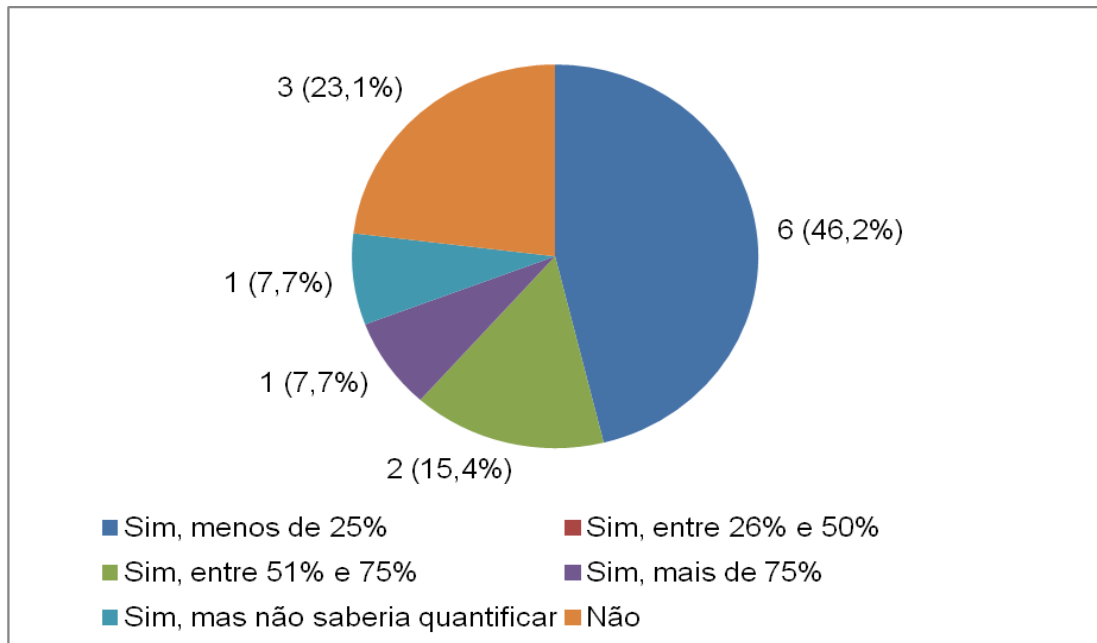
Fonte: Autoria própria, 2014.

A segunda questão aborda a prioridade na aplicação do orçamento da biblioteca para a aquisição de recursos informacionais digitais online em comparação ao impresso. Percebe-se que nenhuma das instituições respondentes possui prioridade na aplicação do orçamento da biblioteca para os recursos informacionais digitais online, porém 7 dos respondentes afirma não ter prioridades na aplicação de recursos, o que leva a considerar que tanto o impresso como o digital podem ser prioridades (Figura 3). E 6 dos respondentes afirmam haver prioridade apenas para o impresso.

A Figura 4 apresenta os percentuais de crescimento no que se refere ao investimento em recursos informacionais digitais online em relação ao impresso nos últimos 24 meses. É possível observar que foi baixo o percentual de investimento em recursos informacionais digitais online nos últimos 24 meses por parte das bibliotecas, uma vez que dos 13 respondentes: 6 investiram menos de 25%, 3 não investiram nada em recursos digitais, 1 investiu, mas não soube quantificar o

investimento, 2 investiram entre 51% e 75% e 1 investiu em mais de 75%. A partir deste resultado pode-se considerar que a maioria das bibliotecas pesquisadas investiu pouco ou nada em recursos informacionais digitais online.

Figura 4 – Crescimento de investimento em recursos informacionais digitais online em relação ao impresso nos últimos 24 meses

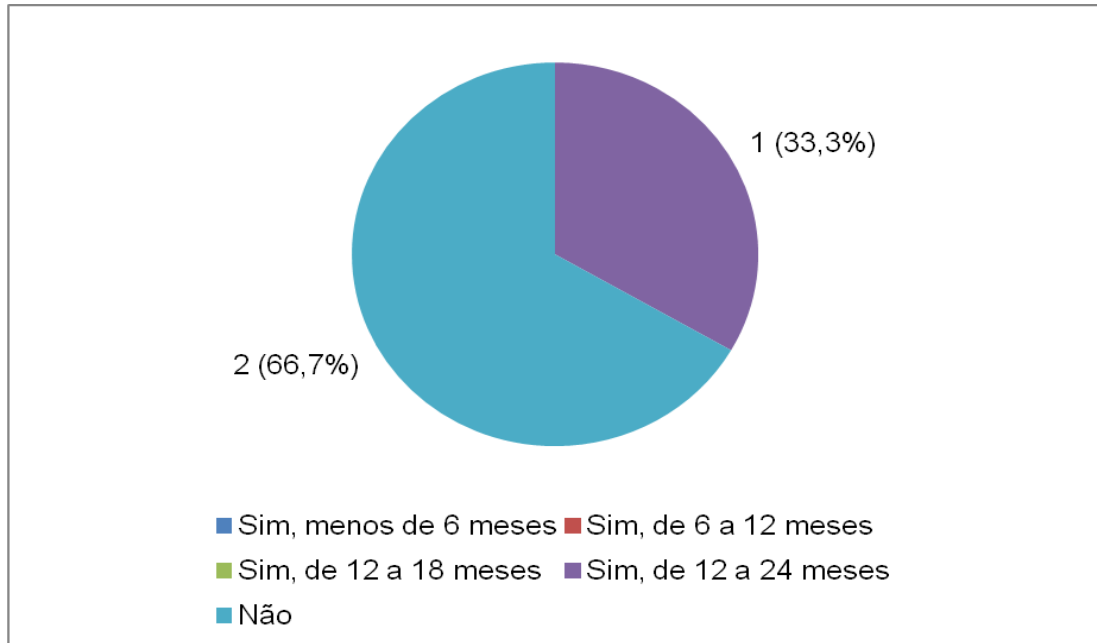


Fonte: Autoria própria, 2014.

Porém a questão da Figura 4 era condicionada dependendo da resposta, ou seja, o entrevistado que respondeu sim (houve crescimento), independente da porcentagem era direcionado para uma pergunta diferente do entrevistado que afirmou que não.

Os 3 respondentes que afirmaram que não houve crescimento no que se refere ao investimento em recursos informacionais digitais em relação ao impresso nos últimos 24 meses foram direcionados para a seguinte pergunta: “há planos para incorporar os recursos informacionais digitais na biblioteca?” As respostas estão apresentadas conforme a Figura 5.

Figura 5 – Planejamento para a incorporação de recursos informacionais digitais online



Fonte: Autoria própria, 2014.

Dos 3 respondentes que afirmaram não haver crescimento em recursos informacionais digitais online nos últimos 24 meses, ao serem questionados sobre os planos para passarem a incorporar os recursos informacionais digitais online na biblioteca, 2 afirmaram não ter planos de incorporarem os recursos informacionais digitais online e 1 afirmou ter planos no prazo entre 12 a 24 meses.

Os respondentes que afirmaram na questão 5 não haver planos de incorporarem os recursos informacionais digitais online na biblioteca, foram direcionados a responder qual o motivo da negativa, a resposta a esta questão foi aberta. O motivo de 1 dos respondentes foi: “falta de verbas para tal implementação e não temos nada previsto no momento.” E o motivo do outro respondente foi: “estamos priorizando as compras dos livros que constam no PPC⁴ e esses devem ser impressos.”

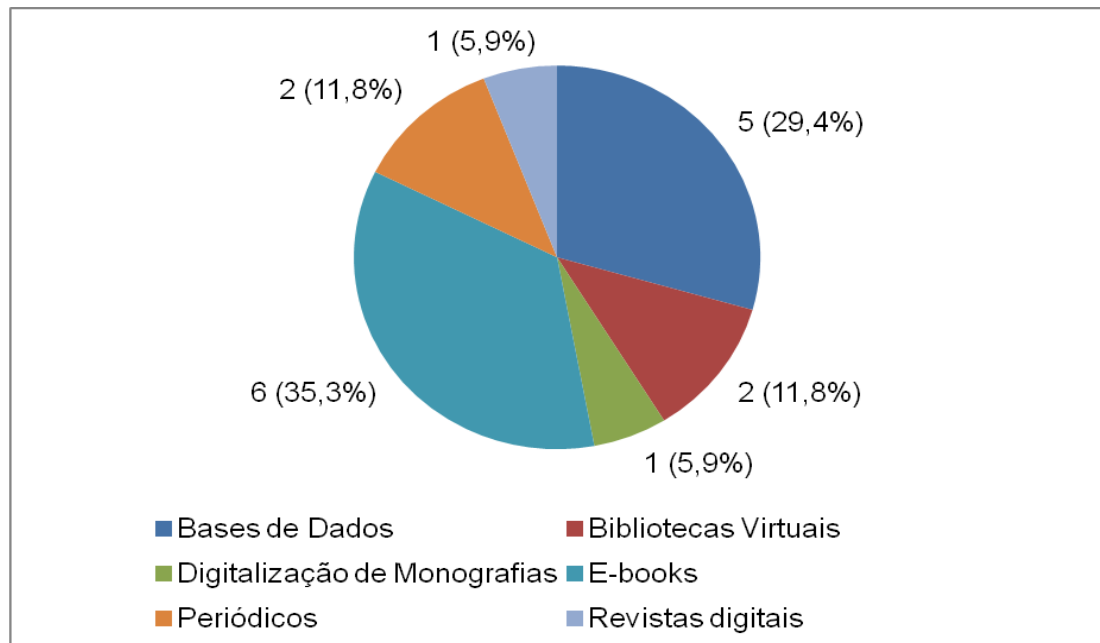
Já o respondente que afirmou na questão 5 haver planos de incorporar os recursos informacionais digitais online, foi direcionado a responder a seguinte questão: “em quais recursos informacionais digitais pretende-se aplicar os investimentos?” Porém o mesmo respondeu não haver definido.

⁴ A sigla PPC significa Projeto Pedagógico de Curso.

Levando em consideração a Figura 4, constata-se que, dos 13 respondentes, apenas 2 não estão investindo em recursos informacionais digitais online.

Os 10 respondentes que afirmaram que houve crescimento no investimento em recursos informacionais digitais em relação ao impresso nos últimos 24 meses, foram direcionados para a seguinte pergunta: “em quais recursos informacionais digitais foram aplicados estes investimentos?” as respostas para esta questão foi aberta, ou seja, não houve alternativas previstas na questão. Os resultados estão representados conforme a Figura 6.

Figura 6 – Investimentos em recursos informacionais digitais online



Fonte: Autoria própria, 2014.

É possível observar na Figura 6 que os investimentos aplicados em recursos informacionais digitais online nos últimos 24 meses foram diversos, havendo maior investimento para *e-books* e bases de dados.

O primeiro bloco de perguntas, conforme já mencionado, apresentou os dados referentes à incorporação de recursos informacionais digitais online no cenário das bibliotecas universitárias pesquisadas. Conforme os dados obtidos no primeiro bloco de pesquisa, pode-se concluir que não há uma regularidade entre as instituições pesquisadas referentes à gestão da incorporação de recursos informacionais digitais online, é possível concluir também que, embora não haja regularidade entre as instituições pesquisadas para a incorporação desses recursos,

a maioria dos bibliotecários-chefe estão atentos, ainda que de forma tímida, à necessidade da incorporação destes recursos informacionais digitais online em paralelo ao impresso.

Sobre a gestão do emprego de recursos da biblioteca Mengatto (2014, p. 3) destaca que:

cabe aos gestores viabilizar mudanças e melhorias no desempenho gerencial, principalmente planejar, prover e distribuir recursos de acordo com as necessidades da biblioteca. Entra aqui também o perfil do gestor empreendedor e criativo, buscando fontes de recursos para desenvolver ações que fortaleçam a manutenção de acervos, bem como a promover melhorias no ambiente, garantindo a aplicação dos recursos de maneira qualitativa e quantitativa a fim de atender as expectativas da comunidade.

Por fim, com as questões abordadas no primeiro bloco, os 2 primeiros objetivos específicos “Identificar se as bibliotecas universitárias possuem uma política de desenvolvimento e gestão de recursos informacionais digitais online” e “Verificar a incorporação de recursos informacionais digitais online, nas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul”, foram alcançados.

5.3 Comunidade acadêmica

O segundo bloco de perguntas visam identificar a amplitude dos recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias pesquisadas em relação à comunidade acadêmica.

Quadro 5 - Recursos informacionais digitais online, disponibilizados à comunidade acadêmica⁵

Recursos Informacionais	Quantidade	Percentual
Portal de Periódicos da Capes	12	92%
Abnt Coleção	5	38%
Access Engineering	3	23%
Access Medicine	2	15%
ANPAD	2	15%
Atheneu	2	15%
Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais	1	8%
Biblioteca Pearson	4	31%

⁵ Este quadro foi elaborado através da análise dos *web sites* das bibliotecas da pesquisa, procurando listar os principais recursos informacionais digitais online apontados pelas respectivas bibliotecas.

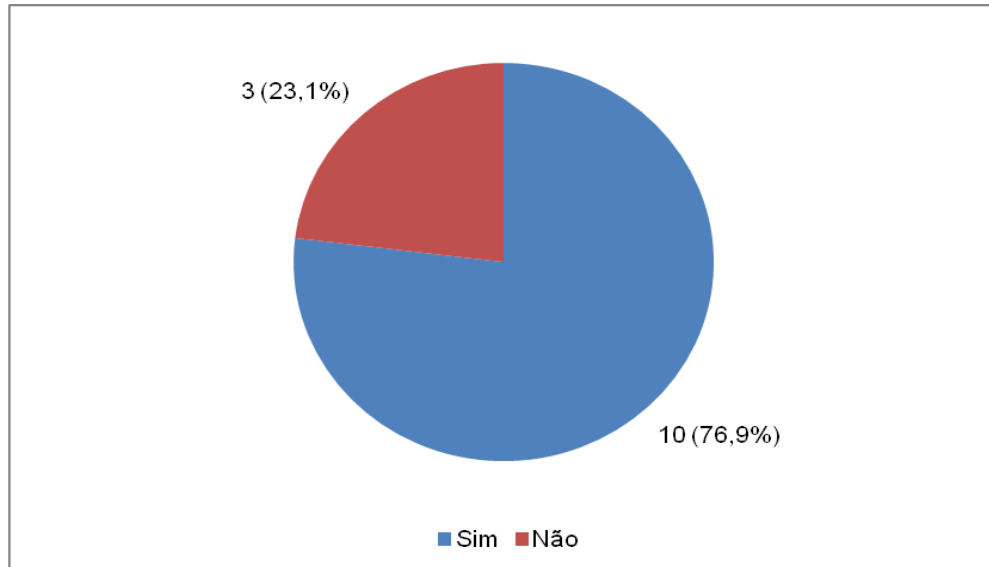
CENOFISCO	1	8%
Clinical Key	1	8%
E-books Atheneu, Springer e Zahar	2	15%
Ebrary	1	8%
EBSCO	4	31%
EBSCO – Business Source Complete	1	8%
EBSCO eBook Collection	2	15%
Euromonitor International	1	8%
E-volution	2	15%
HSTalks	1	8%
IEEE Explore	2	15%
ISI Journal Citation Reports	3	23%
Micromedex	4	31%
Minha biblioteca	3	23%
MIT PRESS	1	8%
Portal de Periódicos Científicos Publicados por sua instituição	4	31%
PressDisplay	1	8%
Proquest	4	31%
Rehabilitation Reference Center	2	15%
Repositório Digital Institucional	4	31%
Revista dos Tribunais Online	4	31%
Royal Society of Chemistry	3	23%
Sciverse Scopus	3	23%
Scriver's OMMBID	1	8%
Springer	4	31%
The New Palgrave Dictionary of Economics	1	8%
UpToDate	3	23%
Web of Science	6	46%
World Politics Review	1	8%
Zahar	1	8%
Outros	3	23%

Fonte: Autoria própria, 2014.

O Quadro 5 está relacionado diretamente ao objetivo “Identificar e elaborar a listagem dos recursos informacionais digitais online disponibilizados pelas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul.” Pode-se perceber que das 13 instituições pesquisadas apenas 1 não dispõe do acesso ao Portal de Periódicos da Capes e que os recursos digitais disponibilizados pelas bibliotecas universitárias são diversos, havendo maioria de investimento para os seguintes recursos: *Web of Science* 46%, *Abnt Coleção* 38%, *Biblioteca Pearson* 31%, *Micromedex* 31%, *Portal de Periódicos Científicos Publicados por sua instituição* 31%, *Proquest* 31%,

Repositório Digital Institucional 31%, Revista dos Tribunais Online 31%, *Springer* 31%.

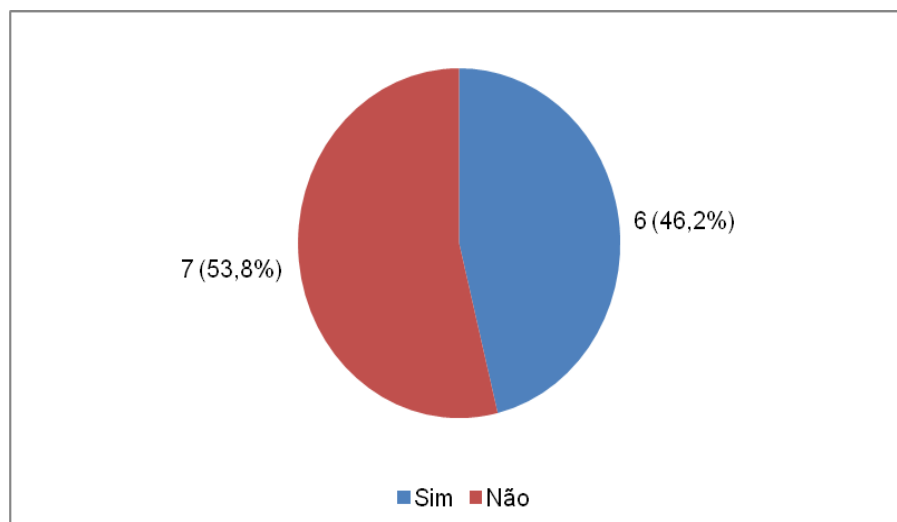
Figura 7 – Acesso aos recursos informacionais digitais online



Fonte: Autoria própria, 2014.

A segunda questão sobre a forma de acesso aos recursos informacionais digitais online disponíveis a comunidade acadêmica teve por objetivo identificar quantas das instituições pesquisadas permitem o acesso fora do Campus e conforme apresentado na Figura 7, dos 13 respondentes apenas 3 das instituições pesquisadas não permitem este acesso.

Figura 8 – Preferência dos usuários pelos recursos informacionais digitais em comparação ao impresso

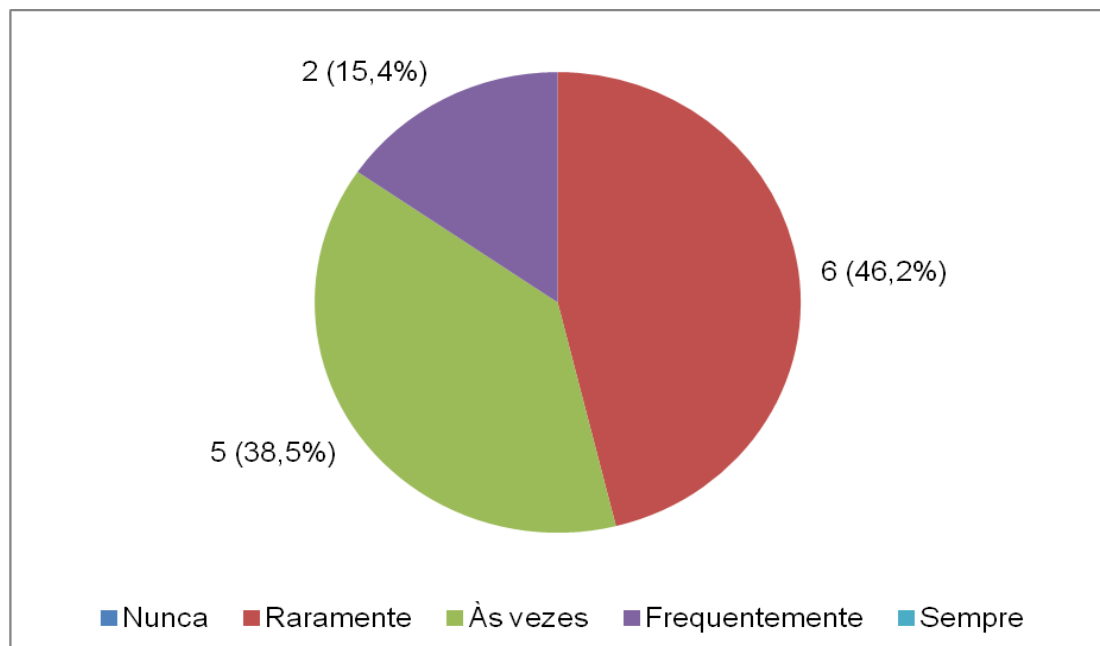


Fonte: Autoria própria, 2014.

A questão representada na Figura 8 procurou identificar a opinião dos bibliotecários-chefe sobre a preferência do uso de recursos informacionais digitais em relação ao impresso pela comunidade acadêmica. Juntamente com a pergunta foi elaborada uma contextualização sobre a disseminação das tecnologias de informação digital e também a mudança do usuário em relação ao acesso à informação. Esta contextualização teve como objetivo instigar e relacionar as mudanças ocorridas nos últimos anos em relação aos recursos informacionais e verificar a percepção dos bibliotecários-chefe sobre o impacto dessas mudanças nos usuários. Dos 13 respondentes, 7 dizem não poder afirmar esta preferência, enquanto os outros 6 dizem poder afirmar.

A próxima questão representada na figura 9, também procurou verificar a percepção dos bibliotecários-chefe quanto à demanda da comunidade acadêmica pelos recursos informacionais digitais online não assinados pela biblioteca. 6 dos respondentes afirmam haver a demanda raramente, 5 dos respondentes afirmam haver a demanda as vezes e 2 dos respondentes afirmam haver a demanda frequentemente.

Figura 9 - Demanda dos usuários pelos recursos informacionais digitais online não disponibilizados pela biblioteca



Fonte: Autoria própria, 2014.

O segundo bloco de perguntas, procurou identificar as percepções dos bibliotecários-chefe em relação ao acesso e preferência da comunidade acadêmica a cerca dos recursos informacionais digitais. Conforme Vicentini (2006, p. 240): “a atual convergência digital conduz as bibliotecas, principalmente as universitárias, a buscar mecanismos para atualização e recuperação eficiente de informações.”

Portanto o objetivo específico “Verificar a amplitude dos recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias em relação à comunidade acadêmica.”, foi atingido.

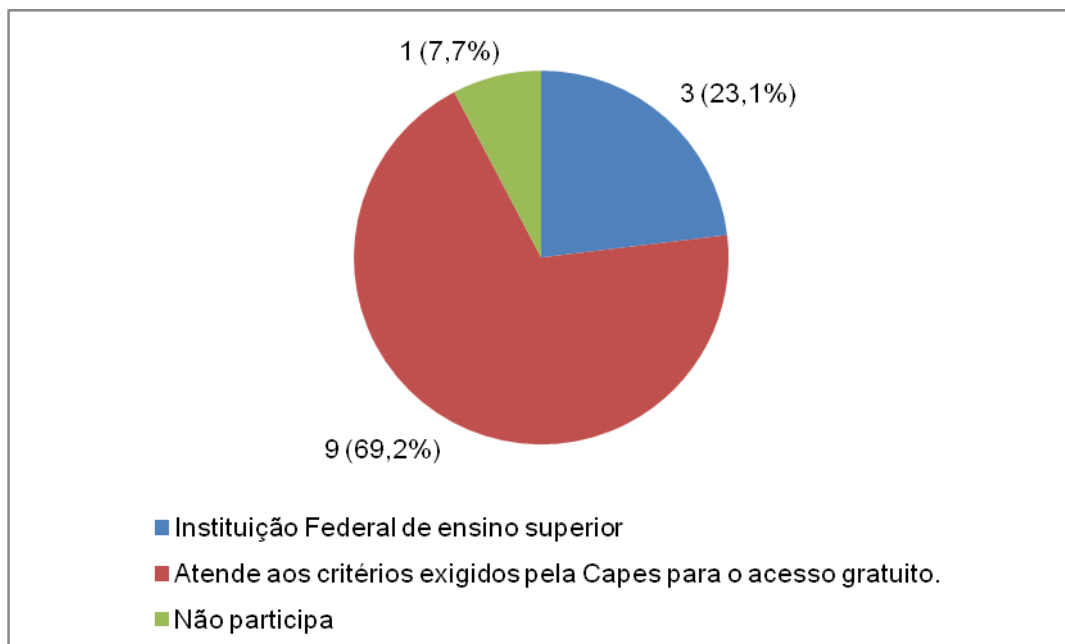
5.4 Investimentos em recursos informacionais digitais online

O terceiro bloco de perguntas procurou identificar a amplitude dos investimentos em recursos informacionais digitais online nas bibliotecas das universidades pesquisadas.

A primeira questão envolveu a forma de participação das bibliotecas no consórcio do Portal de Periódicos da Capes, uma vez que a maioria dos respondentes investem neste recurso informacional digital.

Os resultados obtidos estão identificados conforme a Figura 10.

Figura 10 – Forma de participação do consórcio do Portal de Periódicos da Capes

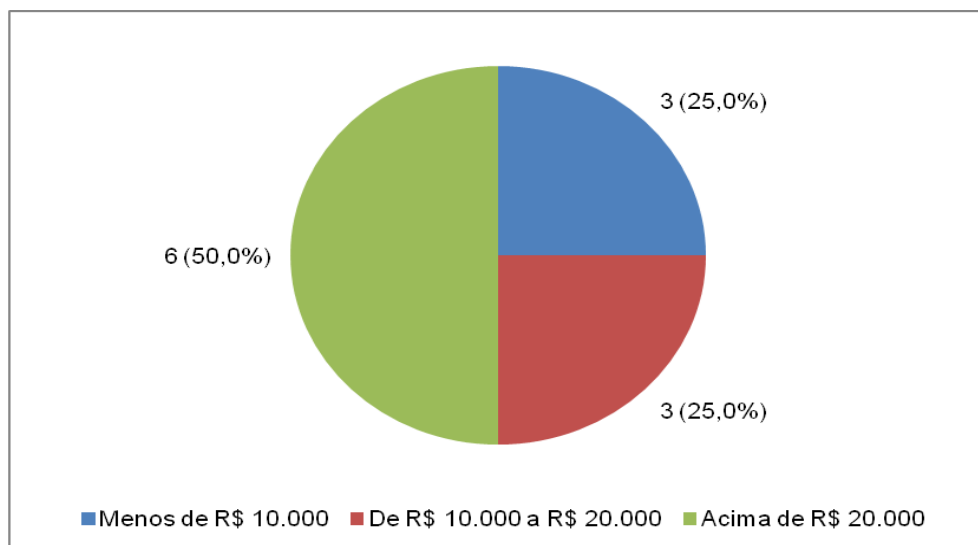


Fonte: Autoria própria, 2014.

A questão correspondente à Figura 11 procurou apontar a economia relativa às assinaturas (renovação e/ou compra), que as instituições tiveram com a integração ao Portal de Periódicos da Capes já que, conforme os dados apresentados (Figura 10), as 12 instituições participantes do consórcio do portal de periódicos da Capes não possuem custos para o seu acesso.

E também, por se tratar de uma das ferramentas mais utilizadas para as atividades de ensino e pesquisa no Brasil, com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES ([2014?])

Figura 11 - Economia correspondente às assinaturas (renovação e/ou compra) com a integração ao Portal de Periódicos da Capes

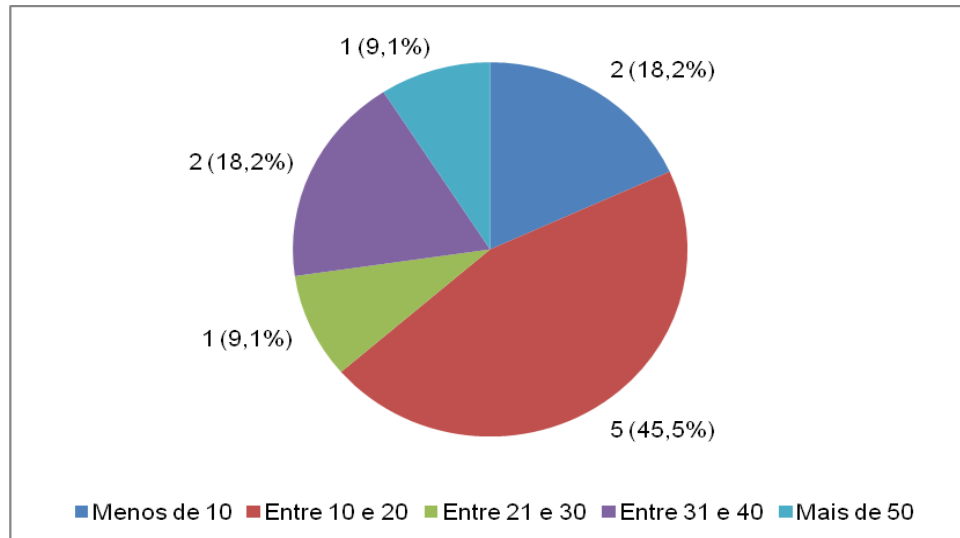


Fonte: Autoria própria, 2014.

Conforme a Figura 11, é possível perceber que a maioria das instituições teve economia entre R\$ 10.000 a R\$ 20.000 e acima de R\$ 20.000. É importante na prática de gestão de recursos informacionais digitais online a avaliação dos custos empregados em determinado recurso pelo bibliotecário gestor e, principalmente, a economia quanto à assinatura ou inserção de determinado recurso informacional na biblioteca. É possível observar também que além da economia em assinatura de periódicos, conforme visto na Figura 11, na Figura 12, é apontada, a média de títulos

que a biblioteca deixou de assinar e renovar com a incorporação ao Portal de periódicos da Capes.

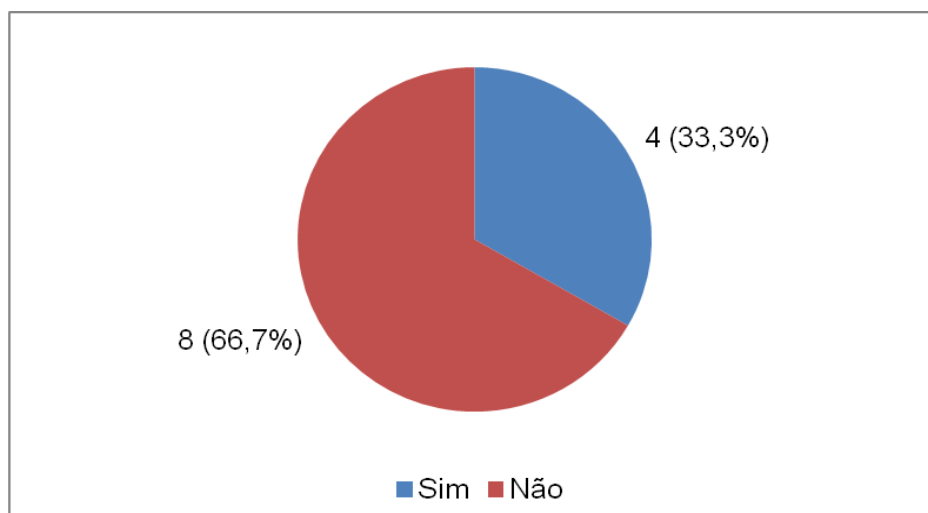
Figura 12 – Quantidade de títulos de periódicos a biblioteca deixou de assinar ou de renovar após a incorporação ao Portal de Periódicos da Capes



Fonte: Autoria própria, 2014.

Ainda em relação aos periódicos, na questão seguinte (Figura 13), foi questionado se as bibliotecas mantiveram a assinatura de periódico impresso em paralelo ao digital. Conforme apresentado na Figura 13, a maioria dos respondentes manteve apenas o digital.

Figura 13 - Assinatura de periódicos digitais paralelamente a assinatura do impresso



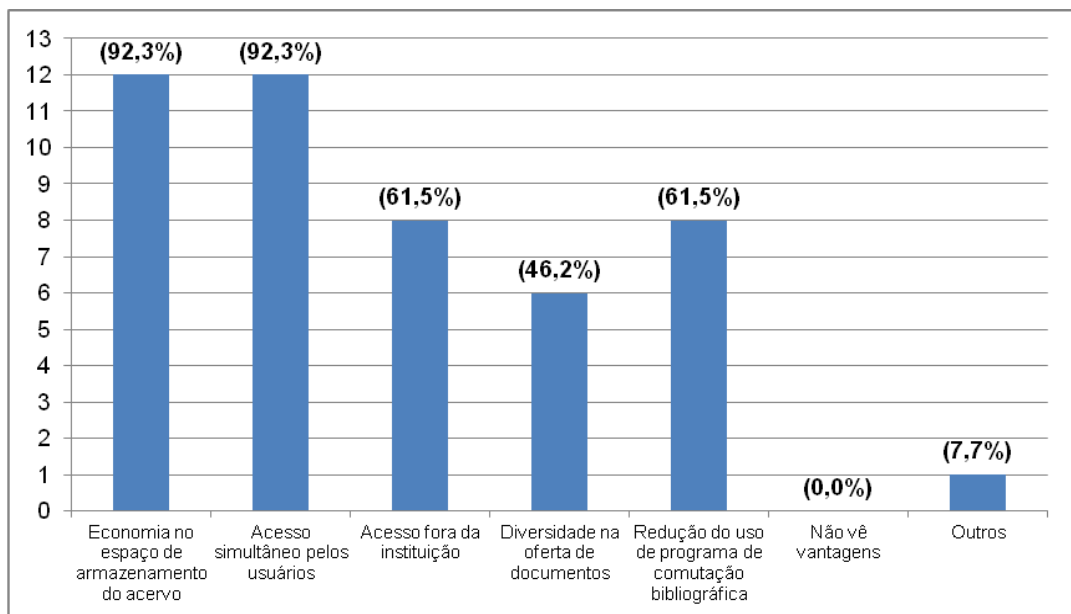
Fonte: Autoria própria, 2014.

As questões apresentadas nas Figuras 11, 12 e 13, abordaram especificamente o objetivo específico “Identificar os aspectos financeiros relativos à incorporação de recursos informacionais digitais online” sendo possível perceber que houve expressiva economia em relação às assinaturas (renovação e/ou compra), com a integração ao Portal de Periódicos da Capes (Figura 11), redução referente à assinatura de periódicos impressos, culminando em aumento de espaço no acervo físico (Figura 12 e 13).

Em relação a esse cenário, Cunha (2010, p. 12) ressalta que: “no contexto brasileiro, por exemplo, com o advento do Portal da Capes, em muitas universidades públicas aconteceram reduções e/ou eliminações das assinaturas no suporte impresso daqueles títulos hospedados nesse portal.”

As próximas questões representadas nas figuras 14 e 15 estão relacionadas ao objetivo específico “Identificar as vantagens e desvantagens na incorporação de recursos informacionais digitais online nas bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul.”

Figura 14- Vantagens no investimento em recursos informacionais digitais online



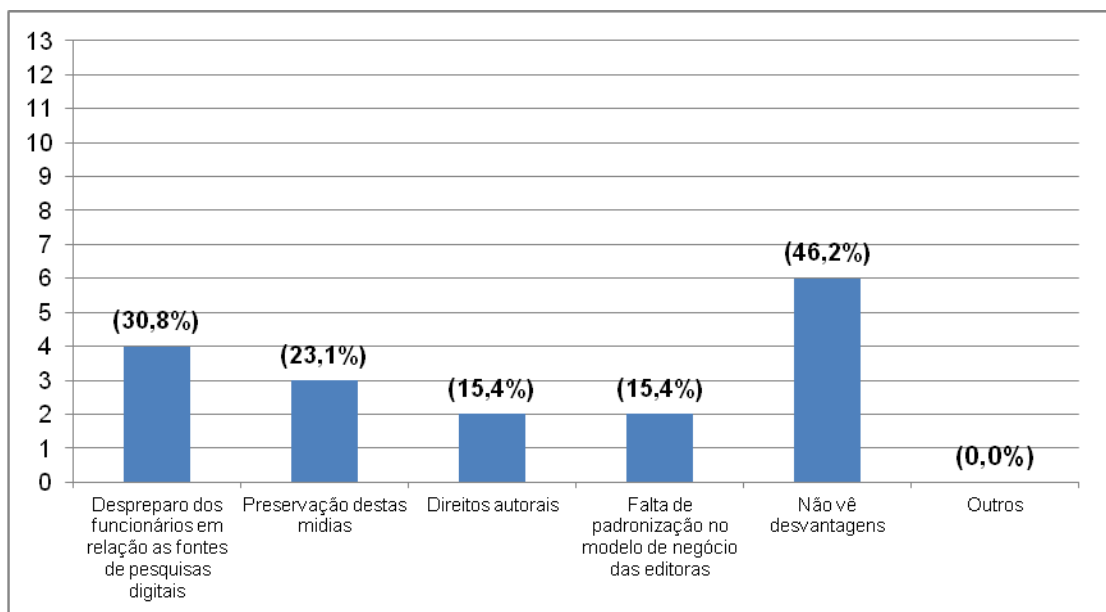
Fonte: Autoria própria, 2014.

Percebe-se na Figura 14 que a maioria dos respondentes destaca que a vantagem é em relação à economia no espaço de armazenamento do acervo e o acesso simultâneo pelos usuários. Outro ponto a ser destacado é que a opção “não vê vantagens” não foi indicado por nenhum dos respondentes, o que leva a

considerar que, segundo as bibliotecas pesquisadas, todas veem vantagens na incorporação de recursos informacionais digitais online.

Em relação às desvantagens percebidas no investimento em recursos informacionais digitais online (Figura 15) a maioria dos respondentes afirma que não vê desvantagens, e 30,8% indica que a desvantagem está no despreparo dos funcionários em lidar com as fontes de pesquisas digitais.

Figura 15 - Desvantagens no investimento em recursos informacionais digitais online



Fonte: Autoria própria, 2014.

A última questão era livre para o respondente expressar a sua opinião sobre o questionário e abordar alguma questão não especificada no mesmo.

Os bibliotecários-chefes expressaram as seguintes considerações:

“A questão do Direito Autoral e do Embargo das Produções científicas são uns dos maiores problemas de divulgação em meio digital atualmente.”

“Com relação às bibliotecas virtuais o problema é a questão de que se encerramos a assinatura não temos acesso perpétuo aos materiais.”

“Faltou ser apontado que o livro eletrônico abrange um número maior de usuários e evita a manutenção, roubo e preservação do desgaste do material bibliográfico.”

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa, de abordagem quantitativa, foi verificar a gestão de aplicação dos recursos informacionais digitais nas bibliotecas centrais das universidades do Rio Grande do Sul. O universo estabelecido para a realização do estudo foi pela importância da informação que é disponibilizada nas bibliotecas universitárias. Optou-se como recorte geográfico, o estado do Rio Grande do Sul, pelos recursos disponíveis, tempo e o alcance acessível para o pesquisador.

Houve boa receptividade no retorno da pesquisa, já que 13 instituições aceitaram responder ao questionário.

A teoria abordada por diversos autores, em destaque Murilo Bastos Cunha⁶ que ao analisar as perspectivas dos anos 90 e início dos anos 2000 sobre o futuro das bibliotecas enfatizavam o avanço e a inserção das tecnologias de informação, principalmente o uso do computador, a automatização das bibliotecas e por fim o crescimento da internet. Ao avaliar essa evolução tecnológica destacam-se os termos biblioteca digital e a “biblioteca sem paredes e livros.”

No cenário corrente a ampla utilização da internet tem acentuado a propagação de diversos dispositivos de comunicação e acesso à informação como os *e-readers*, *tablets*, *phabletes* e *smartphones*.

Para adequar-se a essas mudanças é fundamental que o bibliotecário atue na integração dos recursos tradicionais com os digitais, através da gestão de recursos financeiros.

A pesquisa demonstrou os seguintes dados:

Nenhuma das bibliotecas pesquisadas possui uma política de desenvolvimento de coleções exclusiva para os recursos informacionais digitais, uma vez que dos 13 respondentes, 7 afirmam ter uma política que abrange o impresso e o digital, 3 afirmam ter política apenas para o impresso e 3 não possuem política de desenvolvimento de coleções.

Os recursos informacionais digitais online ainda não se constituem como prioridade na política de desenvolvimento de coleções, tendo em vista que das 13 instituições respondentes, 7 afirmam não haver prioridade entre o impresso e o digital e 6 afirmam haver prioridade apenas para o impresso;

⁶ Ver textos: A biblioteca universitária na encruzilhada (2010); Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010 (2000).

O investimento em recursos informacionais digitais ainda é tímido, uma vez que das 13 instituições pesquisadas, 6 afirmam ter investido menos de 25%, 3 afirmam ter investido entre 26% e 50%, 2 investiram entre 51% e 75%, 1 investiu mais de 75% e 1 não soube quantificar o investimento.

Sobre as vantagens e desvantagens na incorporação de recursos informacionais digitais online, constatou-se que as vantagens são maiores que as desvantagens.

A ausência de uma gestão voltada aos recursos informacionais digitais nas bibliotecas universitárias da pesquisa e os empecilhos que envolvem a inserção destes recursos como a preservação digital, o modelo de negócio entre as editoras, principalmente o e-book, questões de direito autoral, formatos de disponibilização destes documentos entre outros, ainda são os maiores obstáculos para que os recursos informacionais digitais sejam a prioridade no acervo.

Por fim constata-se que os recursos informacionais digitais na maioria das Bibliotecas Universitárias do Rio Grande do Sul, ainda estão em processo de crescimento, pois os investimentos em recursos digitais ainda são tímidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Wagner Junqueira de et al. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12969>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BORBA, V. R; LIMA, M. G. Preservação Digital: modelo orientador para o BDTD/UFPE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa, PB. **Anais eletrônico...** João Pessoa, PB: UFPB, 2009. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/652/GT%208%20Txt%201-%20BORBA%2c%20Vildeane%20da%20Rocha.doc_%20LIMA%2c%20Marcos%20G.%20Preserva%C3%A7%C3%A3o...pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 nov. 2014.

BRASIL. **Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9610.htm>. Acesso em: 01 nov. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=86>. Acesso em: 20 nov. 2014.

CALHOUN, Karen. Emergence and definitions of digital libraries. In: CALHOUN, Karen. **Exploring Digital Libraries: foundations, practice, prospects**. Londres: Facet Publishing, 2014. Disponível em: <<http://www.facetpublishing.co.uk/downloads/file/calhoun-ch1.pdf> >. Acesso em: 20 nov. 2014.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001099&dd1=04556>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

COSTA, Raquel Pereira; CUNHA, Murilo Bastos da. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 5., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: CBL, 2014. Disponível em: <<http://www.congressodolivrodigital.com.br/arq-trabalhos-cientificos/2014/TC2014-raquel-pereira-costa-290614194029.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **As licenças**. [S.l.]: CC, [201-?]. Disponível em: <<http://www.creativecommons.org.br/as-licencas/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

CRUZ, Angelo Antonio Alves Correa da et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 47-53, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001101&dd1=6b4c2>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 1-21, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009513&dd1=1a0ff>>. Acesso em: 31 out. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000958&dd1=ffc9d>>. Acesso em: 26 maio 2014.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos. Considerações sobre o E-book:do Hipertexto à Preservação Digital. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 83-99, 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010112&dd1=a0710>>. Acesso em: 26 maio 2014.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. D. A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FUJITA, Mariângela S. L. A biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005a. p. 1-14. 1 CD-ROM

FUJITA, Mariângela S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005b. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003605&dd1=aeaec>>. Acesso em: 27 maio 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1612>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

IFLA. **Manifesto da ifla para bibliotecas digitais**. Tradução de Hanna Gledyz e Emília Sandrinelli. IFLA, [2011]. Disponível em: <<http://biblioo.info/wp-content/uploads/2012/11/Manifesto-IFLA.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

KURAMOTO, Hélio. **Distinguindo os conceitos de repositórios e publicações eletrônicas**. 8 dez. 2008. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2008/12/08/distinguindo-os-conceitos-de-repositorios-e-publicacoes-eletronicas/>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. O conceito de biblioteca em bibliotecas digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/58>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MANIFESTO Brasileiro de apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. [2005]. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v.26, n.2, p. 1-17, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019651997000200002>. Acesso em: 31 out. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

MENGATTO, Ângela Farias. Captação de recursos por projeto no sistema de bibliotecas - UFPR: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, MG: SNBU, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/schedConf/presentations>. Acesso em: 06 nov. 2014.

MÉTODOS e técnicas de pesquisa aplicados à Ciência da Informação. 2011.

Disponível em:

<https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/925379/mod_resource/content/0/M%C3%A9todos%20e%20T%C3%A9cnicas%20de%20Pesquisa%20aplicados%20%C3%A0%20CI.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004258&dd1=eef2e>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. Mediação da informação em web sites de bibliotecas universitárias brasileiras: Referencial teórico. **Informação e informação**, Londrina, v. 16 n. 3, p. 142–166, jul./ ago. 2011. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8357/10591>>. Acesso em: 20 maio 2014.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. **Missão e objetivos**. [2014]. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102>. Acesso em: 06 dez. 2014.

PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana de. Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina. **Revista ACB:**

Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 107-123, 2005.

Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008098&dd1=11a4c>>. Acesso em: 21 nov. 2014.

REIS, Juliani Menezes dos. Direito autoral e o livro eletrônico: os desafios da era digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC . **Anais eletrônicos...** Florianópolis : Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2013.

Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1395>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

REIS, Margarida Maria de Oliveira; BLATTMANN, Ursula; REIS, Valéria. Acesso e uso de fontes de informação on-line no ambiente de ensino e pesquisa. . In:

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal - RN. **Anais eletrônicos...** Natal - RN: SNBU, 2004. p. 1-17. Disponível em:

<http://www.academia.edu/3034261/ACESSO_E_USO_DE_FONTES_DE_INFORMA%C3%87%C3%83O_ON-LINE_NO_AMBIENTE_DE_ENSINO_E_PESQUISA>.

Acesso em: 02 jun. 2014.

SERRA, Liliana Giusti. Empréstimo digital: como atender editores, bibliotecas e usuários: estudo sobre novos modelos de negócios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado, RS: SNBU, 2012. p. 1-13. Disponível em:

<<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/TGI061%20SERRA.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

SILVA, Ronaldo Alves da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, SC: CBB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira; MACENA, Luis Guilherme. O ambiente da biblioteca na e-evolução: com a voz os usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, MG: SNBU, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/schedConf/presentations?searchInitial=V&track=4>. Acesso em: 06 nov. 2014.

VICENTINI, Luiz Atílio. Gestão em bibliotecas digitais. In: MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Hélio; TOUTAIN, Lídia Brandão; SAYÃO, Luís (orgs.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. 2. ed. Salvador/Brasília: EDUFBA/IBICT, 2006. p. 239-257.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios Institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

ZATTAR, Marianna ; DOURADO, Stella. Desenvolvimento de coleções eletrônicas: questões de aquisição. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2014, Belo Horizonte, MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, MG: SNBU, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/trabalhos/index.php/sn_20_bu_14/sn_20_bu_14/schedConf/presentations?searchInitial=Z&track=4>. Acesso em: 05 nov. 2014.

ANEXO A - População do estudo

Quadro 6 - Universidades do Rio Grande do Sul

INSTITUIÇÕES	CATEGORIA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA)	Pública
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA (UNIPAMPA)	Pública
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)	Privada
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)	Privada
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (URCAMP)	Privada
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	Privada
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA (UNICRUZ)	Privada
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)	Privada
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)	Privada
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)	Privada
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS)	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	Pública
UNIVERSIDADE FEEVALE (FEEVALE)	Privada
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)	Privada
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)	Privada
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI)	Privada

Fonte: Ministério da Educação – Sistema e-MEC.⁷

⁷BRASIL. Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05 out. 2014.

ANEXO B – Carta de apresentação

Prezado(a) senhor(a) bibliotecário(a):

Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e estou em desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso sob a orientação da professora Ivete Hissako Tazima. Minha pesquisa versa sobre a gestão de recursos informacionais digitais no cenário das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul.

Gostaria de contar com sua imprescindível participação e colaboração em responder ao questionário que envio através do link de acesso ao Google drive. Este questionário deverá ser respondido pelo senhor(a), podendo ser compartilhado com outras seções da biblioteca.

Comprometo-me, como pesquisadora a utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa. Também lhe asseguro que a análise dos dados em nenhum momento será citada nominalmente o respondente ou a instituição.

Sobre eventuais dúvidas o pesquisado poderá entrar em contato com a pesquisadora para esclarecimentos. Se a instituição ou o participante assim desejar, encaminharei os resultados da pesquisa, quando concluída.

Desde já, agradeço sua participação e cooperação.

Leonela Pedebos Meireles
Graduanda em Biblioteconomia

ANEXO C – Questionário aplicado

Pesquisa sobre a gestão de recursos informacionais digitais no cenário das bibliotecas universitárias do Rio Grande do Sul.

Esta é uma pesquisa de cunho acadêmico e a sua participação é fundamental para a realização desta pesquisa. Enfatizamos que os dados informados serão guardados de forma sigilosa e os respondentes não serão identificados nem mesmo as instituições aos quais os mesmos estão vinculados.

Nome:

Instituição:

Tipo de Instituição:

- Privada
- Pública

Recursos informacionais

As questões visam identificar a amplitude da incorporação de recursos informacionais digitais no cenário das bibliotecas universitárias.

A biblioteca possui uma política de desenvolvimento e gestão de recursos informacionais digitais?

- Sim, exclusivamente para o digital
- Sim, abrange o impresso e o digital
- Não, exclusivamente para o impresso
- Não possui política

Há prioridade, na aplicação do orçamento da biblioteca, para a aquisição de recursos informacionais digitais em comparação ao impresso?

- Sim, prioridade para o digital
- Não, prioridade para o impresso
- Não há prioridades

Houve crescimento no que se refere ao investimento em recursos informacionais digitais em relação ao impresso nos últimos 24 meses?

- Sim, menos de 25%
- Sim, entre 26% e 50%
- Sim, entre 51% e 75%
- Sim, mais de 75%
- Não
- Outro:

Há planos para incorporar os recursos informacionais digitais na biblioteca?

- Sim, menos de 6 meses
- Sim, de 6 a 12 meses
- Sim, de 12 a 18 meses
- Sim, de 12 a 24 meses
- Não
- Outro:

Por quê?

Em quais recursos informacionais digitais pretende-se aplicar os investimentos?

Em quais recursos informacionais digitais foram aplicados estes investimentos?

Usuários

As questões visam identificar a amplitude dos recursos informacionais digitais em relação a comunidade acadêmica

Quais os recursos informacionais digitais, indicados abaixo, que a biblioteca assina e disponibiliza a comunidade acadêmica?

- Portal de Periódicos da Capes
- Access Medicine
- Abnt Coleção
- Access Engineering
- ANPAD
- Atheneu
- Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais
- Biblioteca Digital Fórum
- Biblioteca Pearson
- CENOFISCO

- Clinical Key
- Ebrary
- EBSCO
- EBSCO eBook Collection
- EBSCO – Business Source Complete
- EMBASE: Biomedical Answers
- Euromonitor International
- E-books Atheneu, Springer e Zahar
- E-volution
- HeinOnline
- HSTalks
- IEEE Explore
- ISI Journal Citation Reports
- JSTOR – Business III
- Library Pressdisplay
- Magister Net
- Micromedex
- Minha biblioteca
- MIT PRESS
- Portal de Periódicos Científicos Publicados por sua instituição
- PressDisplay
- Proquest
- Rehabilitation Reference Center
- Repositório Digital Institucional
- Revista dos Tribunais Online
- Royal Society of Chemistry
- SafetyLit: Injury Prevention Literature Update & Archive Database
- Sciverse Scopus
- Scriver's OMMBID
- SJR (Scimago Journal & Country Rank)
- Springer
- The New Palgrave Dictionary of Economics
- UpToDate
- Web of Science
- World Politics Review
- Zahar
- Outro: _____

É permitido a comunidade acadêmica o acesso aos recursos informacionais digitais, disponibilizados pela instituição, fora do Campus?

- Sim
- Não

Com a rápida disseminação das tecnologias de informação digital, tem-se observado mudanças no comportamento dos usuários em relação a forma de acesso e uso da informação. Com base nessa assertiva pode-se afirmar a preferência dos usuários pelos recursos informacionais digitais em comparação ao impresso?

- Sim
- Não

Percebe-se a demanda dos usuários pelos recursos informacionais digitais não disponibilizados pela biblioteca?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Custos

As questões visam identificar a amplitude dos custos investidos em recursos informacionais digitais

De que forma a sua instituição participa do consórcio do Portal de Periódicos da Capes?

- Instituição Federal de ensino superior
- Atende aos critérios exigidos pela Capes para o acesso gratuito.
- Usuário colaborador
- Não participa

Em média qual a economia correspondente às assinaturas (renovação e/ou compra) obteve-se com a integração ao Portal de Periódicos da Capes?

A estimativa é relacionada para a assinatura anual.

- Menos de R\$ 10.000
- De R\$ 10.000 a R\$ 20.000
- Acima de R\$ 20.000

Quantos títulos de periódicos a biblioteca deixou de assinar ou de renovar após a incorporação ao Portal de Periódicos da Capes?

- Menos de 10
- Entre 10 e 20
- Entre 21 e 30
- Entre 31 e 40
- Mais de 50

Com a assinatura dos periódicos digitais manteve-se paralelamente a assinatura do impresso?

- Sim
- Não

Quais são as vantagens percebidas pela biblioteca no investimento em recursos informacionais digitais?

- Economia no espaço de armazenamento do acervo
- Acesso simultâneo pelos usuários
- Acesso fora da instituição
- Diversidade na oferta de documentos
- Redução do uso de programa de comutação bibliográfica
- Não vê vantagens
- Outro:

Quais as desvantagens percebidas pela biblioteca no investimento em recursos informacionais digitais?

- Despreparo dos funcionários em relação as fontes de pesquisas digitais
- Preservação destas mídias
- Direitos autorais
- Falta de padronização no modelo de negócio das editoras
- Não vê desvantagens
- Outro:

Registre sua opinião

Espaço livre para opinar sobre a informação digital, alguma questão que não foi abordada, ou até mesmo sobre este questionário.

Obrigada pela sua participação!